

Muito além de “papéis velhos”: fontes para história de disciplinas escolares armazenadas em um arquivo escolar

Far beyond “old paper”: some sources for the history of the school subjects stored in a school archive

Eurize Caldas Pessanha
Stella Sanches de Oliveira
Wanderlice da Silva Assis
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul | Campo Grande

Resumo

Busca-se neste texto apresentar e discutir as estratégias desenvolvidas por um grupo de pesquisa para superar as dificuldades de acesso ao arquivo de uma determinada escola tirando-o de um *status* de lugar de “papéis velhos” a fim de torná-lo um arquivo escolar abrigando fontes documentais para a história das disciplinas escolares e da cultura escolar. Supõe-se que os arquivos das escolas armazenam a história de cada disciplina, possibilitando ao pesquisador de História das Disciplinas Escolares uma análise do funcionamento da disciplina e de como o currículo prescrito foi efetivamente realizado. No decorrer desse processo, concluiu-se que a parceria com a escola é fundamental como possibilidade de acesso às informações armazenadas, assim como a utilização das tecnologias digitais, possibilitando a escrita da história de outras disciplinas escolares.

Palavras-chave: Arquivos escolares. Fontes. Cultura escolar.

Abstract

This text shows and discusses the strategies developed by a research group to overcome the difficulties to access an archive, moving it from the status of “old paper” to a school archive which keeps documental sources about the history of the school subjects and the school culture. We presume that the archives of the schools store the history of each subject, providing the History of School Subjects researcher the opportunity to analyze the way a subject works and how the prescribed curriculum had been effectively accomplished. In the process, we could conclude that the partnership with the school is an essential strategy to access the stored information with the help of the digital technology, enabling the writing of the history of other school subjects.

Keywords: School archives. Sources. School culture.



Grande parte das pesquisas sobre História das Disciplinas Escolares no Brasil originou-se das matrizes teóricas elaboradas por Chervel (1990) e por Goodson (1995). Em seu texto chave sobre História das Disciplinas Escolares como um campo de pesquisa emergente no início dos anos 1990, Santos (1990) identifica que a origem desse campo se sustenta numa reação às análises da Sociologia do Currículo baseadas nos aspectos estruturais da educação. Na direção inversa, o objetivo da História das Disciplinas Escolares é a compreensão dessa história como um processo que inclui tanto as tendências que predominam quanto a história das inclusões e exclusões nos currículos escolares, efeitos de processos sociais mais amplos do que a escola, mas que ganham sentido apenas dentro dos muros escolares.

A história curricular considera a escola algo mais do que um simples instrumento de dominação de uma classe sobre outra. Ela põe a descoberto as tradições e legados dos sistemas burocráticos das escolas, ou seja, fatores que impedem homens e mulheres de criar sua própria história em condições de sua própria escolha. Ela analisa as circunstâncias que homens e mulheres conhecem como realidade, e explica como, com o tempo, tais circunstâncias foram negociadas, construídas e reconstruídas. (GOODSON, 1995).

As pesquisas que se baseiam em Chervel (1990) investigam, prioritariamente, a gênese das disciplinas escolares, sua função e seu funcionamento, partindo de três perguntas básicas: Como a escola produz essas disciplinas? Quais as finalidades dessas disciplinas? Como essas disciplinas funcionam e quais os resultados desse ensino?

Esses aspectos que, segundo o autor, vinham sendo negligenciados pela historiografia da educação, evidenciam as especificidades da História das Disciplinas Escolares a que não se aplicam as categorias tradicionais da historiografia.

Ressalvadas as diferenças teórico-metodológicas entre esses referenciais, constituem objetivos comuns das pesquisas que neles se baseiam a reconstituição da história de determinada disciplina nas mais diversas fontes documentais e procedimentos metodológicos: desde estudos etnográficos até histórias de vida passando por depoimentos, entrevistas e análise de documentos encontrados nos arquivos escolares, além da análise do currículo prescrito na legislação e nos dispositivos específicos de cada escola.



Chervel (1990, p. 189) chama a atenção do pesquisador para o risco de, ao buscar nos textos oficiais a gênese e o funcionamento das disciplinas, tratá-los “[...] como a expressão sublimada da realidade pedagógica e, no fim das contas, reconduzir a história das disciplinas escolares à história das idéias pedagógicas.” Os textos oficiais expressam as finalidades ideais, isto é, aquilo que os formuladores das políticas educacionais em cada época consideraram que deveria ser ensinado e não necessariamente o que efetivamente foi ensinado – as finalidades reais.

Nesse sentido, o autor explicita que “[...] o estudo das finalidades não pode, pois, de forma alguma, abstrair os ensinamentos reais. Deve ser conduzido simultaneamente sobre os dois planos, e utilizar uma dupla documentação, a dos objetivos fixados e a realidade pedagógica.” (CHERVEL, 1990, p. 191).

Essa proposta de Chervel se integra à afirmativa de Goodson (1995, p. 78) de que “[...] o que está prescrito não é necessariamente o que foi aprendido, e o que se planeja não é necessariamente o que acontece [...]” conduzindo o pesquisador a buscar documentos que possam oferecer indícios dessa história para além dos relatos de seus atores. Nesse sentido, supõe-se que os arquivos das escolas armazenam a história de cada disciplina, possibilitando ao pesquisador de História das Disciplinas Escolares uma análise do funcionamento da disciplina e de como o currículo prescrito foi efetivamente realizado.

As pesquisas sobre História das Disciplinas Escolares desenvolvidas no Observatório de Cultura Escolar (OCE)¹ Grupo de Pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, criado, em 2005, por pesquisadoras da linha de pesquisa Escola, Cultura e Disciplinas Escolares do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEDU), partem do pressuposto de que a história de uma determinada disciplina escolar só pode ser compreendida no âmbito do lócus (escola) que a produziu, uma vez que as especificidades da cultura escolar de cada escola trazem elementos indispensáveis para essa análise. (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004).

O primeiro ginásio público da cidade de Campo Grande/MS, atualmente Escola Estadual Maria Constança Barros Machado², fundado em 1939, foi identificado como uma referência na história da educação da cidade tornando-se lócus das pesquisas sobre História das Disciplinas Escolares efetivadas pelo grupo. Pesquisa realizada no Observatório de Cultura Escolar



(OCE) com o objetivo de levar a efeito um estudo comparativo sobre a cultura escolar de instituições escolares “exemplares” constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras no período de 1880 a 1970 confirmou a hipótese de que essa foi uma “escola exemplar”, isto é, considerada referência de qualidade e ligada à identidade dos grupos sociais que, em determinados momentos históricos, se consideravam elite na cidade³.

A história da participação dessa equipe de pesquisadores na organização do arquivo do Colégio Estadual Maria Constança Barros Machado iniciou-se, em 2002 quando, ao finalizar uma série de projetos de pesquisa sobre disciplinas escolares, concluímos que “[...] o estudo da história das disciplinas escolares estaria limitado caso se restringisse apenas aos processos ocorridos internamente em cada disciplina.” (PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004, p. 61).

As primeiras incursões aos arquivos da escola, em 2002, tinham como objetivo localizar documentos para a escrita da história de disciplinas escolares que tiveram como lócus essa escola. Desde então, foram realizadas várias pesquisas cujas fontes foram localizadas nesse arquivo. Paralelamente a essas pesquisas, foi necessário organizar os documentos existentes na escola.

Ainda que os arquivos escolares contenham grande parte dessa história transformam-se em obstáculo para o pesquisador da História das Disciplinas Escolares, pois as instituições escolares produzem e armazenam documentos para atender a exigências legais e burocráticas; sua permanência, organização e acesso dependem dessas exigências; cessada a sua função, cessa também a preocupação com a sua preservação e, em vez de arquivos, o pesquisador se depara com depósitos de “papéis velhos” que não fazem mais parte do “arquivo vivo” da escola, mas que, por alguma razão, ainda não foram descartados.

Dessa forma, busca-se, neste texto, apresentar e discutir as estratégias desenvolvidas por este grupo para superar as dificuldades de acesso ao arquivo tirando-o de um *status* de lugar de “papéis velhos” a fim de torná-lo um arquivo escolar abrigando fontes documentais para a história das disciplinas escolares e da cultura escolar.

Das doze pesquisas sobre história das disciplinas escolares realizadas no grupo, oito tiveram como lócus a Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, como pode ser acompanhado no quadro abaixo:

Quadro 1. Relação das dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação sobre História das Disciplinas Escolares segundo lócus

Dissertação	Lócus	Autor
O ensino de didática na década de trinta, no sul de Mato Grosso: ordem e controle?	Sem lócus definido	Araújo (1997)
Consonâncias e dissonâncias de um canto coletivo: a história da disciplina canto orfeônico no Brasil	Sem lócus definido	Feliz (1998)
A história da educação moral e cívica: um álbum de fotografias da sociedade brasileira	Sem lócus definido	Josgrilbert (1998)
Da proposta das "elites" ao método direto: uma história da disciplina língua inglesa no Colégio Pedro II (1930-1958)	Colégio Pedro II	Casimiro (2003)
Música na cultura escolar: as práticas musicais no contexto da educação artística (1971-1996)	Escola Estadual Maria Constança Barros Machado	Campos (2004)
O ensino de latim na Escola Maria Constança Barros Machado como reflexo da história da disciplina no Brasil (1939 – 1971)	Escola Estadual Maria Constança Barros Machado	Braga (2005)
A disciplina língua portuguesa nos trilhos da lei, na prática dos livros didáticos e na memória de alunos e professores em Campo Grande (1960-1980),	Escola Estadual Maria Constança Barros Machado	Pereira (2005)
A disciplina educação física no Maria Constança: expressões da cultura escolar no período de 1954-1964	Escola Estadual Maria Constança Barros Machado	Braga (2006)
O ensino de história nas séries iniciais do ensino de primeiro grau na Escola Estadual Maria Constança	Escola Estadual Maria Constança Barros Machado	Cardoso (2006)



A disciplina língua inglesa e o "sotaque norteamericano": uma investigação das práticas docentes no Maria Constança	Escola Estadual Maria Constança Barros Machado	Rahe (2006)
A história da disciplina língua espanhola expressa nas leis e na cultura escolar do colégio "Maria Constança" em Campo Grande-MT (1953-1961)	Escola Estadual Maria Constança Barros Machado	Morais (2007)
A história da disciplina escolar francês no Colégio Estadual Campo-Grandense (1942-1962)	Escola Estadual Maria Constança Barros Machado	Oliveira (2009)

Isso significa que todas essas pesquisas se alimentaram das informações contidas nos documentos produzidos nessa escola armazenados no que poderia ser genericamente considerado arquivo escolar.

Transformar documentos em fontes é uma operação historiográfica conduzida, primordialmente, pelas questões que se vai responder. Embora Ginzburg (1997, p. 11) afirme que "[...] são frequentes os acasos que fazem surgir uma pesquisa [...]" e que Pessanha (2008, p. 223) tenha escrito um capítulo de livro "[...] resultado de dois felizes acasos que permitiram acesso a cadernos escolares de duas normalistas da década de 1930 [...]", nenhum desses acasos teria transformado os "achados" em fontes se já não houvesse questões de pesquisa provocando esses pesquisadores e possibilitando os "acasos".

Na primeira visita ao arquivo da escola, a equipe de pesquisadores identificou a presença de documentos com alto potencial de serem transformados em fontes para a história da educação na região. Esses documentos não estavam organizados, mas cuidadosamente guardados pela diretora da escola em um armário fechado de uma sala ao lado da sala da diretora.

Procurando respostas para suas questões, os pesquisadores transformaram em fonte uma grande variedade de documentos encontrados na escola: livros didáticos, atas, portarias, relatórios, livros de ocorrência, diários de classe, provas, cadastros de professores e alunos, cadernos escolares e recortes de jornais armazenados nos arquivos da escola ou em arquivos particulares. Além desses, havia ainda manuais didáticos raros como a segunda edição do livro *Didáctica (Nas escolas primárias)*, de João Toledo, datada de



1930, *Relatórios de verificação, Livro de cadastro de funcionários, Atas de congregação*, fundamentais para o estudo da história da escola.

Identificada a necessidade de transformar esse material, “livros e papéis velhos” em fontes, a equipe elaborou um projeto de pesquisa, *Fontes para a história da cultura escolar em Campo Grande/MS* (PESSANHA; DANIEL, 2002), com o objetivo de coletar, selecionar, catalogar, digitalizar, reproduzir em registros eletrônicos (CDs e DVDs) e disponibilizar à comunidade científica, fontes não convencionais (segundo a historiografia tradicional) da história da cultura escolar em Campo Grande, como o primeiro e indispensável passo para o estudo da cultura escolar nesta cidade.

Foi necessária a solidificação de uma base teórica e metodológica, para o procedimento de organização do arquivo escolar. Para tanto, realizamos um estudo consistente no que diz respeito à história das instituições escolares, ao patrimônio histórico, à organização de arquivo, em particular uma literatura específica sobre arquivística e museologia. (MORAES; ZAIA; VENDRAMETO, 2005).

De 2002 a 2005, paralelamente ao processo de organização das fontes, estavam sendo desenvolvidas pesquisas relativas a dissertações de mestrado que precisavam desses documentos e, como está explicitado em algumas delas, os pesquisadores encontravam alguma forma de ter acesso aos documentos sem atrapalhar o processo de organização do arquivo.

170

A definição de um conceito de arquivo: base para sua organização

Numa visão moderna do conceito do termo Arquivo, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através da NBR 9578, o define como um conjunto de documentos oficialmente produzidos e recebidos por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada no decorrer de suas atividades, arquivados e conservados por si e seus sucessores para fins de prova ou informação.

Paes (2009) entende que os diferentes tipos de arquivos devem ser classificados levando em consideração o aspecto sob o qual são estudados, ou seja, as entidades mantenedoras; os estágios de sua evolução; a extensão de sua atuação e a natureza dos documentos. Nesse sentido, os arquivos escolares estão classificados segundo as entidades mantenedoras, em face



das características das organizações por onde foram produzidos, ou seja, as instituições escolares.

Ainda se reportando à classificação apresentada por Paes (2009, p. 21), “[...] para que os arquivos possam desempenhar suas funções, torna-se indispensável que os documentos estejam dispostos de forma a servir ao usuário com precisão e rapidez.” E para que isso ocorra, os arquivos devem adotar uma metodologia que atenda às necessidades da instituição a que serve e aos estágios de evolução por que passam.

Valette (1973) define três idades pelas quais passam os arquivos com o objetivo de servir a essa metodologia:

- arquivo de primeira idade ou corrente – constituído de documentos em curso ou consultados frequentemente;
- arquivo de segunda idade ou intermediário – constituído de documentos que deixaram de ser frequentemente consultados, mas cujos órgãos que os receberam e os produziram podem ainda solicitá-los;
- arquivo de terceira idade ou permanente – constituído de documentos que perderam todo valor de natureza administrativo, conservados por seu valor histórico ou documental e que constituem os meios de conhecer o passado e sua evolução, sendo os arquivos propriamente ditos.

Os arquivos de instituições escolares são constituídos de documentos produzidos e recebidos em decorrência das diversas atividades desenvolvidas por professores, funcionários, alunos, pais de alunos e por todos aqueles que, de alguma forma, participam do funcionamento dessas instituições.

Dentre os documentos das instituições escolares, podem-se destacar os regulamentos e legislações que a normatizam; livros de atas de reuniões; cartas circulares; ofícios; diários de classe; livro de pontos dos professores e demais funcionários; pastas dos alunos; fotografias; dentre outros. Alguns desses documentos têm valor temporário e outros, valor permanente e jamais deveriam ser eliminados pelo seu valor histórico ou documental.

Os arquivos permanentes das instituições escolares constituem-se espaços de memória, depositários de fontes produzidas e acumuladas no cotidiano das escolas.

A existência de arquivos permanentes (terceira idade) se justifica, segundo Bellotto:



[...] por seus sentidos patrimonial e testemunhal [...], por motivos de transmissão cultural e visando a constituição/reconstituição incessante das formas de identidade de um grupo social como tal; por outro lado é imprescindível assegurar aos historiadores os testemunhos de cada geração, o modo de pensar e de atuar de seus elementos quando em sua contemporaneidade. (BELLOTTO, 2010, p. 264).

Para tanto, apenas a organização do acervo documental pode garantir o acesso e conseqüentemente seu uso.

A história da utilização/organização do arquivo da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado

Num primeiro momento, como aparece em Braga:

O arquivo com as fontes se localizava nos fundos da escola em uma pequena sala. Os documentos tais como: atas, relatórios, memoriais, fichas funcionais dos professores, ofícios recebidos e expedidos, bem como outros documentos avulsos estavam encadernados juntos nos livros relatórios; esses livros eram montados seguindo uma ordem cronológica, iniciava em 1950 e ia somente até 1964. (BRAGA, 2006, p. 18).

De certa forma, não havia um arquivo naquela escola, o que existia eram velhos documentos empilhados em estantes de madeira em uma sala que mais se assemelhava a um depósito de papéis que poderiam ser descartados a qualquer momento. O estado físico dos documentos era de verdadeira deterioração: livros de ponto amassados, com folhas soltas, atas, livros relatórios, livros de ocorrências, diários de classes, diários oficiais, dentre outros, mostrando as avarias provocadas por anos de abandono.

Posteriormente, o arquivo já possibilitava um acesso melhor, embora ainda sem catalogação, como explicitado por Rocha:

Os documentos estão arquivados em quatro volumes de Livros, produzidos pela escola. Porque não existe, ainda, uma catalogação dos documentos, por convenção, foram denominados de Livro Relatório 1 que contém correspondências enviadas, relação de professores, lista de disciplinas, entre outros, e corresponde às



décadas de 1950 a 1960; Livro Relatório 2 que contém portarias internas de 1963 a 1967; Livro Relatório 3 que corresponde ao período de 1967 a 1976 e o Livro de Eventos que registra visitas e excursões de outras escolas e para outras escolas, eventos sociais, compra de materiais diversos, doações recebidas, mas só referente ao ano de 1967. (ROCHA, 2007, p. 16).

Sete anos após o início do processo, uma dissertação tendo como objeto de pesquisa uma disciplina escolar da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, descreve como a pesquisadora encontrou as fontes para sua investigação em documentos armazenados nas estantes do referido arquivo escolar. O que pode ser entendido como uma evidência de que o arquivo escolar foi adquirindo identidade no âmbito daquela escola não sendo mais registradas nas pesquisas mais recentes as dificuldades encontradas nas primeiras pesquisas:

A busca por fontes para a pesquisa de História de Disciplina Escolar e a participação como colaboradora na organização do Arquivo da referida instituição escolar tornaram-se uma tarefa conjunta, pois à medida que trabalhava com os documentos da Escola Maria Constança, mais a conhecia e a posse desse material e o acesso à leitura anteciparam os dados para minha pesquisa. (OLIVEIRA, 2009, p. 20-21).

A história relatada não difere de outras em que os pesquisadores precisam antes de localizar e analisar as fontes sobre seu objeto de pesquisa, colocar um mínimo de "ordem" na documentação encontrada, contando, para isso, com a boa vontade e a preocupação de alguns administradores preocupados com a preservação da história de sua escola.

As dificuldades para se trabalhar com os documentos em uma escola são inúmeras, numa tentativa de enumerá-las por ordem de importância para a investigação histórica, pode-se ressaltar:

1º descontinuidade temporal do documento: por serem documentos antigos, muitas vezes dispersos e mesmo abandonados, passando por modos de usar diversificados ao longo dos anos, tendo sido importantes em uma época e administração e em outras não, guardados ou descartados de tempos em tempos, surgem hiatos entre um período e outro na medida em que foram se acumulando em uma instituição de ensino.



2º deterioração física do documento: dependendo da idade do documento, o material utilizado para registro já se encontra deteriorado, com rasgos, páginas apagadas por causa da tinta fraca da impressão gráfica, problemas de legibilidade por ser manuscrito ou datilografado, caso em que existem rasuras, uma vez que, apagar uma página datilografada, deixava marcas. A qualidade do papel é outro fator a ser mensurado, muitos documentos foram escritos em papéis de seda, extremamente frágeis para resistir ao tempo, mudanças de lugar e consultas.

3º condições de armazenamento não adequadas: por se tratar de documentos antigos e em desuso, o volume acumulado ao longo do tempo exige um espaço físico destinado ao seu armazenamento. Encontrar um espaço exclusivamente para os documentos escolares antigos é algo que passa por questões administrativas e por políticas públicas de preservação de patrimônio, já que a prioridade no espaço escolar é a acomodação dos alunos nas salas de aula. Mesmo existindo um lugar para o acondicionamento do acervo, se esse espaço físico não apresenta condições próprias de controle da umidade, de temperatura, móveis minimamente adequados, pastas apropriadas para o tipo de acervo que se tem naquele estabelecimento escolar, o material armazenado sofre o efeito das condições inadequadas.

Ainda que o estado físico do documento seja sofrível e de difícil compreensão e que falte legibilidade, deparar-se com o documento e tê-lo em mão para extrair a operação historiográfica significa o principal acontecimento da pesquisa. Por isso, a preservação física da fonte é fundamental para o trabalho do historiador.

Na busca por documentos históricos nos arquivos escolares de Campo Grande, dentre eles da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, Assis (2009) aponta a importância desses arquivos e as dificuldades encontradas durante sua pesquisa:

[...] os documentos escolares atestam os relatos indispensáveis à pesquisa e os arquivos escolares são importantes locais de referência, armazenando documentos fundamentais para a história da instituição. Contudo, muitas instituições escolares não dão o devido valor a seus arquivos, conseqüentemente a seus documentos. Na falta de uma política de preservação documental uma grande maioria de documentos acaba se perdendo ou sendo descartada. Muitos destes fatos estiveram presentes durante essa pesquisa,



restringindo o acesso e algumas vezes as próprias fontes. (ASSIS, 2009, p. 6).

A intensificação das pesquisas em história da educação brasileira atraindo os olhares de pesquisadores para as instituições escolares, sobretudo nesses últimos quinze anos, provocou a necessidade de organização de arquivos escolares. As práticas de pesquisa e a frequência de pesquisadores nas instituições escolares em busca de fontes, sobretudo naquelas que sediaram grupos escolares durante a primeira metade do século XX, fizeram com que diretores de escolas olhassem de uma maneira diferenciada para aquele lugar onde ficavam os documentos escolares em desuso. Isto é, um conjunto de documentos, considerados meros papéis velhos, entendido pela comunidade escolar como “arquivo morto”, por não despertar nenhum interesse institucional, uma vez que não há mais uma função para ele nos processos atuais da administração escolar.

Organização do arquivo

Com a aprovação do projeto “*Tempo de cidade, lugar de escola*”, pelo CNPq, o trabalho de organização do arquivo da escola foi tomando forma e, nesse processo, algumas etapas podem ser identificadas.

Os conceitos de cultura escolar, as relações entre os processos de escolarização e urbanização e a explicitação da expressão “escolas exemplares” articularam as ações dessa pesquisa, num cuidadoso processo de objetivação, tomando as hipóteses e categorias de análise como formas de acesso à massa de evidências levantadas na direção da construção das interpretações e comparações exigidas pela proposta de pesquisa. Essas evidências foram localizadas nos documentos das escolas.

Não seria possível transformar esses documentos em fontes e consequentemente delas apropriar-se sem que houvesse um mínimo ordenamento em forma de arquivo, pelas atividades de triar, inventariar e catalogar de modo que pudesse ser útil para pesquisas naquele momento e no futuro. Diante dessa realidade, em primeiro lugar, houve a necessidade de organizar o espaço, visando ao armazenamento para, em seguida, proceder ao ordenamento dos documentos.



Por ser uma escola considerada importante na história da educação do sul de Mato Grosso, muitos pesquisadores buscam em seu arquivo fontes para suas pesquisas tornando o processo de organização, inventário e catalogação do arquivo quase uma "tarefa de Sísifo". Por isso, a equipe de pesquisadores deste projeto solicitou e obteve da Secretaria de Estado de Educação, credenciamento para realizar o trabalho de seleção, catalogação e digitalização do arquivo da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, garantindo a prioridade de acesso a esses documentos até completar o processo de catalogação.

Contudo, a otimização dessas ações depende da integridade e da integralização de acervos documentais, o resgate e o processamento técnico dos documentos, acompanhados da divulgação das informações neles contidas, função primordial dos arquivos permanentes, o que justifica a organização dos documentos localizados no arquivo da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, em Campo Grande, MS.

Com o objetivo de garantir a recuperação da informação contida nos documentos, proporcionando uma consulta mais rápida e eficaz foi necessário, primeiramente, fazer um inventário do acervo documental. Para a realização deste inventário, a direção da escola disponibilizou, provisoriamente, uma sala onde foram colocados os documentos do arquivo e mesas para os pesquisadores trabalharem.

Foram localizados e inventariados antigos e novos documentos produzidos desde 1939, sendo que o documento mais antigo é a *Ata de instalação do Ginásio Estadual do Liceu Campograndense* em 1939. Entre os tipos de documentos inventariados, destacam-se: *Livro de Registro de Nomeações e Licenças*; *Livro de Atas dos Exames de Admissão*; *Vida Escolar de Professores*; *Registro de Médias dos Alunos*; *Caderno de Protocolo*; *Livro de Matrícula*; *Boletim Geral dos Exames de Admissão*; *Boletim de Frequência*; *Boletim de Prova Final*; *Relatório de Inspeção Prévia*; *Livro de Atas de Congregação do Liceu*; *Livro de Registro de Notas e Faltas*; *Livro de Média do ano de 1942*; *Boletim Geral da 1ª série de 1943 e da 2ª série de 1945*; *Livro de Registro de Correspondência*; *Livro de Inscrição de Exame de Admissão*; *Ata de Prova Oral*; *Livro de Portarias*; *Livro de Compromisso*; *Livro de Inscrição e Resultados de Concurso*; *Livro de Ocorrências*; *Livro de Nomeação de Professor*; *Cadastro de Professores*; *Diários de classe e Livros de Ponto*.



Após uma interrupção nesse processo, o arquivo foi transferido para uma pequena sala, ao lado da cantina, sendo os documentos ainda armazenados de forma inadequada e sem nenhuma organização.

Preocupada com a dificuldade em recuperar os documentos na situação em que se encontravam no arquivo, a equipe de pesquisadores teve a iniciativa de utilizar o aplicativo do *Office Acess®* para o gerenciamento de um banco de dados. Esse banco de dados, denominado Catalogação, era constituído pelas categorias: título, data (do documento), origem, conteúdo, descrição técnica, condição física do documento, descritores, dentre outros. No total, foram geradas 106 fichas de documentos previamente selecionados, pertinentes às pesquisas que estavam sendo realizadas. Ciente da precariedade desse “armazenamento”, a equipe decidiu utilizar o recurso da digitalização para preservar as fontes e facilitar o acesso de pesquisadores.

A realização do processo de digitalização dos documentos selecionados contou com a coordenação de uma bibliotecária, membro da equipe; aquisição de equipamentos necessários: uma máquina fotográfica digital e uma mesa estativa com iluminação, além da contratação de uma fotógrafa.

No total, foram localizadas, selecionadas, digitalizadas e editadas 9423 fotos de documentos relativos à história da escola desde o decreto que a criou em 1938, gravadas em DVDs.

A digitalização seguiu a sequência das caixas onde em que se encontravam os documentos no arquivo da escola. Com o objetivo de facilitar a localização dos documentos pelos pesquisadores, cada documento recebeu um título levando em consideração: a atividade que o gerou no exercício de sua função administrativa ou legal; a data cronológica; e o nome do órgão produtor, ou seja, a escola em suas diferentes denominações.

Posteriormente, com a participação de um especialista, o material digitalizado passou pelo processo de diagramação e editoração eletrônica. Dispostos em quatro DVDs, os documentos denominados de Livros foram organizados sob o título Caixas, por exemplo, Caixa 1 Livro 1 – *Livro de matrículas do curso colegial do Colégio Estadual Campograndense, 1962-1966*. Esses DVDs, acondicionados em caixa (Figuras 1 e 2), trazem um encarte com o conteúdo de cada um, objetivando auxiliar na identificação dos documentos sem a necessidade de acessá-los. (PESSANHA; ASSIS, 2011).



Figura 1 | Foto da caixa de DVDs



Fonte | Pessanha e Assis (2011)

178

Figura 2 | Foto dos 4 DVDs



Fonte | Pessanha e Assis (2011)



A história das disciplinas escolares armazenada nos documentos transformados em fontes

O Quadro 2 a seguir explicita os documentos utilizados como fontes para cada uma das pesquisas sobre História das Disciplinas Escolares efetivadas na escola estudada. Além dessas fontes, com exceção de uma das pesquisas, foram realizadas entrevistas com alunos, ex-alunos, professores e ex-professores.

Uma leitura atenta do quadro permite algumas deduções a respeito da História das Disciplinas Escolares armazenada nos arquivos da escola.

Quadro 2. Fontes utilizadas pelas pesquisas sobre História das Disciplinas Escolares na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado (2004-2009)

Disciplina/ Período	Diário de classe	Livro didático	Prova/ Ponto de prova	Regulamentação interna*	Cadastro	Jornal/ Foto
Música, 1971- 1996, (Campos, 2004)	x			X		x
Latim 1939-1971, (Braga, 2005)		X		X		
Língua Portuguesa, 1960-1980, (Pereira, 2005)	x	X		X		
Educação Física 1954-1964, (Braga, 2006)				X	x	x



História, 1977-2002 (Cardoso, 2006)	x	X		X		
Língua Inglesa, 1955-2005, (Rahe, 2006)	x	X		X		
Língua Espanhola, 1953-1961 (Morais, 2007)		X		X	x	
Francês, 1942-1962 (Oliveira, 2009)		X	X	X	x	
* Atas, Ofícios, Regulamentos, Portarias, Relatórios, Livros de ocorrência						

Em primeiro lugar, a organização do arquivo parece ter ajudado os pesquisadores mais recentes uma vez que conseguiram localizar e utilizar como fonte, documentação tão específica quanto os pontos de prova. Enquanto as primeiras pesquisas “desbravavam” a documentação com o objetivo de conhecer a história da escola, as pesquisas posteriores já partiam de conhecimentos acumulados e focalizavam as especificidades da disciplina estudada.

Além disso, à medida que os estudos sobre a cultura escolar da instituição eram publicados (PESSANHA, 2003; PESSANHA; DANIEL; MENEGAZZO, 2004; SILVA; PESSANHA, 2006, 2007, 2007_a, 2008; PESSANHA, 2010; PESSANHA; SILVA, 2010), os pesquisadores da História das Disciplinas Escolares deram novos sentidos às histórias das disciplinas escolares estudadas. (RAHE, 2006; MORAIS, 2007; OLIVEIRA, 2009).

1. Nos diários de classe

O recurso ao diário de classe como fonte foi usado por Campos (2004, p. 48) com o objetivo de analisar a inclusão dos conteúdos de Música na disciplina Educação Artística. Nos 124 diários analisados pela autora, não foi encontrado nenhum conteúdo musical em 30% deles, levando à conclusão de que “[...] é mais razoável afirmar que artes plásticas e artes cênicas foram



prioritariamente ministradas e praticadas no contexto da Educação Artística, sobrepujando as atividades musicais.”

Rahe (2006) entrevistou professores que afirmaram perceber uma alteração no prestígio que os alunos atribuem à disciplina influenciados pelas constantes mudanças na legislação que a tornava ora obrigatória ora apenas recomendada. Analisando os diários de classe, a autora localizou indícios dessa alteração na carga horária destinada à disciplina em relação a outras disciplinas de maior prestígio como Matemática, Física e Química.

A média é de noventa minutos semanais, duas aulas por semana, mas no período de 2001 a 2003, como pude verificar nos diários de classe, no Maria Constança a carga horária foi reduzida para 50 minutos, ou seja, uma aula semanal em virtude dos projetos. (RAHE, 2006, p. 85).

Essa mesma fonte possibilitou a identificação de que o “[...] método audiolingual centrado nos padrões estruturais de gramática definidos lingüisticamente [...]” (RAHE, 2006, p. 86) esteve, segundo os registros, nas salas de aula.

2. Nos livros didáticos

Em busca de respostas para a questão básica de Chervel sobre o funcionamento de cada disciplina e para a questão de Goodson sobre a relação entre o currículo prescrito e o realizado, a fonte mais frequente foram os livros didáticos. Localizadas as listas na regulamentação interna da escola, os pesquisadores analisaram cada um dos livros indicados para os períodos estudados. Chama a atenção que as pesquisas sobre as disciplinas Música e Educação Física foram as únicas a não utilizar Livros Didáticos como fonte. Essa constatação que, à primeira vista, poderia indicar uma carência do arquivo, pode ser atribuída às especificidades das disciplinas: são disciplinas mais identificadas com atividades do que com o trabalho intelectual. Isso indica que as características de cada disciplina conformam o tipo de fonte necessária para a escrita de sua história.

Os livros didáticos de Latim, cuja lista foi encontrada em uma das de atas de reunião dos professores, permitiram a Braga descrever o funcionamento da disciplina Latim armazenada nessas fontes, e deduzir que o objetivo geral



dessa disciplina, na década de 1940, consistia “[...] em proporcionar ao educando, pelo estudo de textos de longa tradição e da língua latina, concebida como suporte necessário à comunicação, à persuasão e ao pensamento, a integração [...]” (BRAGA, 2005, p. 67), objetivo que, segundo o mesmo autor, se insere na tendência hegemônica na época, relacionada às humanidades

[...] pela prática dos textos e dos autores, pelo contato com as civilizações fundadoras, pelo exercício da tradução, da imitação e da composição, adquiriu o gosto, o senso crítico, a capacidade de julgamento pessoal e a arte de se exprimir oralmente e por escrito, conforme as normas recebidas. (CHERVEL; COMPÈRE, 1999, p. 149).

Os conteúdos explicitados nos livros analisados estão coerentes com esse objetivo: “[...] conteúdos gramaticais articulados a exercícios sistemáticos e freqüentes de leitura, tradução, versão, conversação, estudo do vocabulário, comentários e explicações não apenas sobre fatos gramaticais, mas também sobre o conhecimento da civilização romana.” (BRAGA, 2005, p. 67).

Foram esses livros que deram suporte a outra conclusão do autor:

[...] a língua portuguesa tem um papel relevante na metodologia de ensino do latim, especialmente nos dois volumes da *Ars Latina* em que todas as lições são organizadas, inicialmente, em torno de dois eixos: a ‘parte latina’ e a ‘parte portuguesa’, compostas de orações avulsas e pequenos textos nas duas línguas. Os autores, inclusive, remetem os leitores à *Gramática Expositiva. Curso Superior*, do filólogo brasileiro Eduardo Carlos Pereira e à *Nomenclatura Gramatical Brasileira*. (BRAGA, 2005, p. 68).

Pelos indícios do funcionamento da disciplina Língua Inglesa localizados nos livros didáticos e nos diários de classe, até a década de 1970, os livros eram escolhidos pelos professores e, embora obrigatórios, não ocupavam um lugar central nas práticas escolares, segundo uma das ex-professoras entrevistadas. (RAHE, 2006).

Esses livros “[...] refletem, com clareza, as mudanças nas finalidades do ensino e nos objetivos da disciplina língua estrangeira.” (RAHE, 2006, p. 91). Nos anos de 1960, por exemplo, o livro utilizado, *Inglês para o Colégio*, de Harold Howard Binns, inclui leituras sobre a história da civilização e da cultura nos países de língua inglesa, além de conter poemas e trechos de livros



de autores ingleses, americanos e zeolandeses, uma tendência mais humanística, que vai sendo substituída nas décadas seguintes por uma visão mais pragmática.

Nas décadas de 1980 e 1990, o livro utilizado foi *A new time for English*, de Amadeu Marques, cujos

[...] objetivos são fazer com que o aluno, dentre outros, participe de diálogos simples, empregue corretamente as estruturas aprendidas, leia pequenos textos, compreenda textos simples e compreenda 'a relevância do conhecimento da língua como instrumento de comunicação que lhe possibilitará desenvolver-se cultural e profissionalmente'. (MARQUES, 1990 apud RAHE, 2006, p. 91).

3. Nos pontos de prova

Garimpendo os “papéis velhos”, ainda na fase de organização inicial do arquivo, Oliveira (2009) se deparou com uma fonte não usual: Pontos de Prova.

Segundo a autora, eles formavam “[...] a massa documental mais consistente a respeito da disciplina escolar Francês do Colégio Estadual, práticas e conteúdos ensinados nas 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do ginásio, ainda existente no Arquivo da Escola Maria Constança.” Além disso, “[...] seu bom armazenamento e estado de conservação [...] disposto num período seqüencial de 1942 a 1947 [...]” possibilitaram a escrita da história da disciplina escolar Francês naquela escola. (OLIVEIRA, 2009, p. 25).

Foi necessário criar procedimentos para organizar esse material antes de analisá-lo como fonte para a História das Disciplinas Escolares. A autora elaborou “[...] um quadro de conteúdos (por série, professor e ano letivo), um quadro de enunciados (por série, professor e ano letivo), um quadro de exercícios (por série, professor e ano letivo) e um quadro de temas de exercícios.” (OLIVEIRA, 2009, p. 26).

Esse quadro se constituiu na linha de tempo da história da disciplina escolar Francês na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado.



4. Na regulamentação interna da escola

Todas as pesquisas recorreram como fonte prioritária à documentação que identificamos como Regulamentação Interna da escola: livros de atas, ofícios, regulamentos, portarias, relatórios e livros de ocorrência. Esse material, atualmente digitalizado e disponível nos DVDs mencionados, forneceu as primeiras pistas para a reconstituição da história de cada disciplina. Foi assim que cada pesquisador rastreou a inclusão e exclusão de disciplinas, alterações de nomenclatura e carga horária, livros didáticos recomendados, professores que as ministraram, e até mesmo polêmicas como no caso da discussão sobre a exclusão das disciplinas Latim (BRAGA, 2005) e Espanhol (MORAIS, 2007).

Considerações finais

Relembrando Chervel (1990), os arquivos das escolas contêm milhões de páginas escritas que, podem revelar uma história ainda não relatada nem analisada, inclusive e principalmente, sobre a história das disciplinas escolares produtos da escola. Este texto procurou evidenciar exatamente como isso foi possível em uma escola específica.

No entanto, para escrever essa história a partir desses arquivos, é preciso lembrar que a inércia dos documentos nele armazenados só pode ser quebrada com base nas a partir das questões de pesquisa formuladas. Para formulá-las, o pesquisador precisa conhecer as características específicas tanto da história da disciplina em questão quanto da escola que a produziu. Se, em alguns casos, foi possível identificar os professores das disciplinas, sua história e sua formação (BRAGA, 2005; RAHE, 2006; OLIVEIRA, 2009), em outros, é preciso relativizar essa informação quando se depara com um professor que lecionou muitas disciplinas em uma determinada escola. (MORAIS, 2007). Como Julia (2001) alerta, é preciso recontextualizar as fontes, tanto num processo de cotejamento com outras fontes primárias, como com informações provenientes de outro tipo de fonte como as entrevistas.

As últimas pesquisas realizadas no âmbito do Observatório de Cultura Escolar vêm incorporando uma tendência teórico-metodológica que implica novas configurações no tratamento das fontes. Trata-se de pesquisa sobre "cultura material" que analisa a configuração da história do currículo desta escola, nos suportes materiais que constituem indícios e vestígios dessa história no



período de 1939 a 1970; articulando as informações obtidas na iconografia, nos uniformes, nos objetos, nos móveis, nos equipamentos e nos utensílios escolares, com as fontes documentais escritas, já inventariadas.

Nesse sentido, recorre-se ao paradigma indiciário de Ginzburg (1989, p. 143) para quem “[...] o conhecimento histórico é indireto, indiciário, conjectural [...]”, numa operação historiográfica “de caça” procurando “pistas” que, partindo da singularidade, possibilitem descobrir o universal.

Para que esse processo seja mais amplo e profundo, é fundamental a organização dos arquivos escolares como um processo coletivo, fundamentado em sólida base teórica tanto da história das instituições escolares, do patrimônio histórico, da organização de arquivo, quanto da arquivística e da museologia. (MORAES; ZAIA; VENDRAMETO, 2005).

No caso da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, o arquivo encontra-se atualmente organizado, com grande parte dos documentos digitalizados e acessíveis. No decorrer desse processo, concluiu-se que a parceria com a escola é estratégia fundamental ao lado da tarefa de organização do arquivo e facilitação do acesso às informações armazenadas, assim como a utilização das tecnologias digitais, possibilitando a escrita da história de outras disciplinas escolares.

Aliado ao esforço de pesquisar uma escola e organizar seu acervo documental existe igualmente a necessidade de reunir esforços da própria comunidade escolar, dos “diferentes agentes das práticas escolares” (MORAES; ZAIA; VENDRAMETO, 2005) como diretores, professores, funcionários e alunos com o objetivo de despertar o interesse pela preservação da memória histórica da escola, fazendo nascer um entendimento e interesse para a produção do conhecimento histórico.

O significado que poderia conter a preservação daquele patrimônio histórico e cultural para a comunidade em torno da escola adquire um sentido mais amplo: a necessidade de uma política de preservação patrimonial com vistas a alcançar outros estabelecimentos de ensino.

Em 2007, com a responsabilidade de dar um retorno à comunidade escolar, foi organizado um evento na Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, que contou, dentre outras atividades, com uma exposição das dissertações que tiveram como objeto de estudo a instituição escolar. Nessa exposição, os alunos, professores e funcionários em geral puderam ver a



materialização das pesquisas e a importância de ter guardado aquele acervo e, principalmente, entender a função de um arquivo histórico escolar.

Sem perder de vista as duas das principais missões de um arquivo histórico escolar: preservação do acervo e disponibilização para a comunidade em geral da memória histórica de uma instituição escolar, o acervo dos documentos reunidos nesse arquivo escolar e acessado tanto quanto objetos de investigação como quanto fontes históricas contribuíram para a formulação de pesquisas que deram origem a treze produtos acadêmicos diretos, sendo onze dissertações de mestrado e duas teses de doutorado.

Notas

- ¹ Esse conjunto é composto pelos trabalhos: *Música na Cultura Escolar: as práticas musicais no contexto da Educação Artística (1971-1996)*, de Campos (2004); *O Ensino de Latim na Escola Maria Constança Barros Machado como reflexo da história da disciplina no Brasil (1939-1971)*, de Braga (2005); *A Disciplina Língua Portuguesa nos trilhos da lei, na prática dos livros didáticos e na memória de alunos e professores em Campo Grande (1960-1980)*, de Pereira (2005); *Escola e Cidade: os sentidos dos espaços no Maria Constança, Campo Grande, MS (1954-2004)*, de Adimari (2005); *A Disciplina Educação Física no Maria Constança: expressões da cultura escolar no período de 1954-1964*, de Braga (2006); *O Ensino de História nas séries iniciais do Ensino de Primeiro Grau na Escola Estadual Maria Constança, de Cardoso (2006)*; *A História da Disciplina Língua Espanhola Expressa nas Leis e na Cultura Escolar do Colégio "Maria Constança" em Campo Grande-MT (1953-1961)*, de Moraes (2007); *Por uma História do Currículo no/do Colégio Maria Constança na década de 1960: cultura docente, práticas e materiais curriculares*, de Rocha (2007).
- ² Esta instituição escolar, inaugurada em 1939, foi o primeiro ginásio público da cidade de Campo Grande, na época Mato Grosso, e teve como primeiro nome Liceu Campograndense. Em 1954, o nome foi alterado para Colégio Estadual Campograndense, e finalmente, em 1971, recebeu o nome que figura nos dias atuais, Escola Estadual Maria Constança Barros Machado.
- ³ Trata-se do projeto "Tempo de cidade, lugar de escola: um estudo comparativo sobre a cultura escolar de escolas exemplares constituídas no processo de urbanização e modernização das cidades brasileiras (1880-1970)", desenvolvido de 2005 a 2007, financiado pelo CNPq (Edital 19/2004 - Universal). Sua origem vincula-se à produção do grupo de pesquisadores envolvidos, voltada para o estudo de determinadas instituições escolares cujas histórias pareciam indicar uma estreita relação com as histórias das respectivas cidades: o Liceu de Humanidades de Campos, em Campos dos Goytacazes/RJ; o Grupo Escolar Conde do Parnahyba, em Jundiá/SP; o Liceu Campograndense, hoje denominado Escola Estadual Maria Constança Barros Machado em Campo Grande/MS; e o Colégio Estadual de Uberlândia/MG. O período histórico analisado inicia-se com a data de fundação da mais antiga entre as escolas analisadas (MARTINEZ; BOYNARD, 2004) e termina no último ano antes da implantação da lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971, que alterou profundamente as características do ensino secundário, transformando os antigos Colégios e Ginásios em "Escolas de 1º Grau" ou "1º e 2º graus". Partindo da hipótese de que tais escolas seriam escolas exemplares, isto é, percebidas como ligadas à



própria identidade cultural dos grupos sociais que se expressavam como “elites” nessas cidades, em momentos históricos específicos, foram selecionadas algumas chaves de análise que possibilitassem compreender como essa exemplaridade se expressou na cultura escolar de cada escola nos momentos históricos em que se tornou mais clara. As chaves de análise selecionadas foram: os edifícios; os alunos, os professores e as práticas. Concluiu-se que, de alguma forma, a história registrada nos arquivos dessas escolas explicita que, de formas diferentes, em algum momento de sua história, cada cidade foi considerada estratégica em sua região e essa situação impulsionou seu desenvolvimento. Nesse processo, as escolas “exemplares”, foram produzidas como forma de completar esse desenvolvimento e essa posição estratégica.

Referências

ADIMARI, Maria Fernandes. **Escola e cidade**: os sentidos dos espaços no Maria Constança, Campo Grande, MS (1954-2004). 2005. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2005.

ASSIS, Wanderlice da Silva. Bibliotecas escolares nos primeiros ginásios de Campo Grande, MT: décadas de 1920-1960. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA, 9., 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SBHE, 2009.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9578-Arquivos**. Rio de Janeiro, 1986.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.

BRAGA, Horácio. **O ensino de latim na Escola Maria Constança Barros Machado como reflexo da história da disciplina no Brasil** (1939-1971). 2005. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2005.

BRAGA, Paulo Henrique Azuaga. **A disciplina educação física no Maria Constança**: expressões da cultura escolar no período de 1954-1964. 2006. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2006.

CAMPOS, Nilcéia. **Música na cultura escolar**: as práticas musicais no contexto da educação artística (1971-1996). 2004. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2004.



CARDOSO, Maria Angélica. **O ensino de história nas séries iniciais do ensino de primeiro grau na Escola Estadual Maria Constança**. 2006. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2006.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

CHERVEL, André; COMPÈRE, Marie-Madeleine. As humanidades no ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 147-170, jul./dez. 1999.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**: cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. Tradução Maria Betania Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. Tradução Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GOODSON, Ivor. **Currículo**: teoria e história. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto historiográfico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

188 MARTINEZ, Silvia. Alicia; BOYNARD, Maria Amélia. Memórias de 1955: o (re)nascer do Instituto de Educação de Campos. In: GANTOS, Marcelo (Org.). **Campos em perspectiva**. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2004.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal; ZAIA, Iomar Barbosa; VENDRAMETO, Maria Cristina. Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para o estudo da educação brasileira. **Pró-Posições**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 117-133, jan./abr. 2005.

MORAIS, Rosana Sant'Anna de. **História da disciplina língua espanhola expressa nas leis e na cultura escolar do Colégio "Maria Constança" em Campo Grande-MT (1953-1961)**. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2007.

OLIVEIRA, Stella Sanches de. **A história da disciplina escolar francês no Colégio Estadual Campo-Grandense (1942-1962)**. 2009. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009.



PEREIRA, Rosimeri da Silva. **A disciplina língua portuguesa nos trilhos da lei, na prática dos livros didáticos e na memória de alunos e professores em Campo Grande** (1960-1980). 2005. 302 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2005.

PESSANHA, Eurize Caldas (Org.). Perspectivas para a história das disciplinas escolares. In: SILVA, Denize Elena Garcia da; LARA, Glaucia Muniz Proença; MENEGAZZO, Maria Adélia. **Estudos de linguagem: inter-relações e perspectivas**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2003.

_____. Entrevendo o currículo: um estudo sobre os cadernos escolares de duas normalistas. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Cadernos à vista**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2008.

_____. História de disciplinas escolares em uma escola exemplar em Mato Grosso do Sul: possibilidades de uma história da cultura escolar (1939-2002). **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristovão, v. 4, n. 4, p. 31-41, jan. 2010.

PESSANHA; Eurize Caldas; ASSIS, Wanderlice da Silva. **Arquivos digitalizados da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado**. 2011. (Software sem registro de patente).

PESSANHA, Eurize Caldas; DANIEL, Maria Emilia Borges. **Fontes para a história da cultura escolar em Campo Grande/MS**: relatório final de projeto de pesquisa financiado pela UFMS. Campo Grande, MS, 2002.

PESSANHA, Eurize Caldas; DANIEL, Maria Emilia Borges; MENEGAZZO, Maria Adélia. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. **Revista Brasileira da Educação**, São Paulo, n. 27, p.57-69, set./dez. 2004.

PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Uma sólida instrução fundamental para formar cidadãos: história das orientações sobre práticas curriculares de uma "escola exemplar" em Campo Grande/MT, ao final da década de 1930. **História da Educação**, Pelotas, v. 14, n. 31, p. 11-35, maio/ago. 2010.

RAHE, Marta Banducci. **A disciplina língua inglesa e o "sotaque norte-americano"**: uma investigação das práticas docentes (1955-2005). 2006. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2006.

ROCHA, Adriana Alves de Lima. **Por uma história do currículo no/do Colégio Maria Constança na década de 1960**: cultura docente, práticas e materiais curriculares. 2007.



93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2007.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 21-29, 1990.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares; PESSANHA, Eurize Caldas. Tempo de cidade, lugar de escola. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 5, p. 109-121, dez. 2006.

_____. Observatório de cultura escolar: as potencialidades da centralidade da(s) cultura(s) para as investigações no campo do currículo. In: AMORIM, Antonio Carlos; PESSANHA, Eurize Caldas (Org.). **As potencialidades da centralidade da(s) cultura(s) para as investigações no campo do currículo**. 2007. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/documentos/Livro-Potencialidadescompleto.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

_____. Observatório de cultura escolar: ênfases e tratamentos metodológicos da pesquisa sobre currículo. In: AMORIM, Antonio Carlos (Org.). **Passagens entre moderno para o pós-moderno: ênfases e aspectos metodológicos das pesquisas sobre currículo**. 2007a. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/documentos/Livro-Passagens-completo.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2011.

_____. Observatório de cultura escolar: como nossas pesquisas concebem a prática e como operamos com ela? In: MACEDO, Elizabeth; MACEDO, Roberto S.; AMORIM, Antonio Carlos. (Org.). **Como nossas pesquisas concebem a prática e com ela dialogam?** 2008. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/documentos/LivroDigitalAmorim2008.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2011.

TOLEDO, João. **Didática (nas escolas primárias)**. 2. ed. São Paulo: Livraria Liberdade, 1930.

VALETTE, Jean-Jacques. **O papel dos arquivos na administração e na política de planificação nos países em desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.

Profa. Dra. Eurize Caldas Pessanha
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul | Campo Grande |
UFMS
Centro de Ciências Humanas e Sociais



Professora Associada | Grupo de Pesquisa Observatório de Cultura
Escolar
E-mail | eurizep@hotmail.com

Doutoranda Stella Sanches de Oliveira
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul | Campo Grande |
UFMS
Bolsista CAPES
Grupo de Pesquisa Observatório de Cultura Escolar
E-mail | oliveira_stella@terra.com.br

Ms. Wanderlice da Silva Assis
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul | Campo Grande |
UFMS
Bibliotecária | Biblioteca Central
Grupo de Pesquisa Observatório de Cultura Escolar
E-mail | wanderlice.assis@ufms.br

191

Recebido 10 out. 2011

Aceito 23 nov. 2011